

CABO VERDE E BRASIL: UM BREVE ESTUDO DE CASO SOBRE A DIÁSPORA DE CABOVERDIANOS EM SANTOS/SP

Edson Santana do Carmo¹

RESUMO

Este artigo tem por finalidade fazer uma análise das relações Brasil-Cabo Verde, identificando como a Diáspora caboverdiana para o Brasil se tornou um instrumento de proximidade dos dois países. O estudo se refere às relações culturais e sociais entre Brasil e Cabo Verde, especificando um estudo de caso sobre caboverdianos que migraram para a Cidade de Santos, Estado de São Paulo, além de buscar revelar um pouco da sua interação com a cidade e seus habitantes. Pretende-se, ainda, compreender também um pouco sobre a história de Cabo Verde, desde a sua descoberta até a sua Independência de Portugal. Como procedimentos metodológicos, o estudo utilizou o método qualitativo, classificando a pesquisa quanto aos objetivos como descritivo-explicativa. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a pesquisa bibliográfica, documental e de imprensa e a aplicação de entrevistas.

PALAVRAS CHAVE:

Cabo Verde; Diáspora; Brasil; Santos.

INTRODUÇÃO

O artigo busca analisar historicamente as relações entre Brasil e Cabo Verde, destacando os aspectos socioculturais e econômicos que aproximam os dois países. Por consequência, compreende-se que a saída de caboverdianos de seu país em direção a outras nações, tendo o Brasil como um dos destinos mais procurados, é justificável nesses aspectos apontados acima. Logo, apresenta-se um estudo de caso que se refere às relações culturais e sociais entre Brasil e Cabo

¹ Aluno do curso de Especialização EAD em Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa na UFRGS. Artigo apresentado para a disciplina Relações Internacionais, como quesito parcial para a obtenção do título de Especialista em Relações Internacionais: Geopolítica de Defesa, sob orientação da professora Dr^a. Kamilla Raquel Rizzi, em março de 2020. E-mail: edson_santana@uol.com.br

Verde, especificando um estudo de caso sobre Caboverdianos que migraram para a Cidade de Santos, Estado de São Paulo.

O problema de pesquisa consiste em identificar como a Diáspora caboverdiana para o Brasil se tornou um instrumento de proximidade nas relações Brasil-Cabo Verde. Como hipótese, compreende-se que os caboverdianos que vieram para o Brasil tem um papel importante na aproximação dos dois países, em termos de relações culturais e sociais. Essas pessoas se adaptaram à vida local (neste nosso recorte, em Santos/SP), e trouxeram com elas os seus sonhos e desejos, e foram com o passar dos anos, encontrando os seus espaços, e exerceram diversos ofícios nesta Cidade que ainda tem uma forte ligação com o Porto e os serviços Portuários.

Neste estudo, estaremos analisando mais atentamente quatro cenários desta imigração, sendo dois deles passados na época do Brasil ainda Império e os outros dois já em época mais recente e diretamente legados à Cidade de Santos.

Para contextualizar a história de Cabo Verde, o ponto inicial é a Queda de Constantinopla, ocorrida em 29 de maio de 1453, quando os Turcos Otomanos tomaram de assalto Constantinopla, atualmente Istambul, e bloquearam a rota comercial que existia com o Oriente, (BUENO, 1998, p. 78). A partir deste momento foi iniciada a Era das Grandes Navegações, capitaneadas principalmente por Portugal e Espanha, que contaram com o financiamento de comerciantes Florentinos e Genoveses, inclusive com navegadores italianos à serviço das Coroas Ibéricas, como Cristóvão Colombo² e Américo Vespúcio³. O caminho foi aberto por Diogo Cão que em 1482 chegou à bacia do Congo, e por determinação de D. João II construiu o Forte São Jorge da Mina, e colocou o primeiro Marco Padrão português que se tem notícia.

Cabo Verde fica a 350km da Costa Oeste Africana, a oeste do Senegal, entre o Trópico de Câncer e a Linha Equador, no Oceano Atlântico Norte. Foi descoberta em 1460 e as primeiras ilhas a serem colonizada foram Santiago e Fogo. Em 1492 a Ilha de Santo Antão no Arquipélago de Cabo Verde delimitava o início das 370 léguas a Oeste desta ilha marcando as Terras de Portugal, e após esta medida as Terras seriam da Castela (Espanha), (CEA-USP/SDG-Marinha/Capes, pág.187). A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída em 1495, é a mais antiga Igreja

² Cristóvão Colombo / Cristoforo Colombo – (*Gênova, Itália, 1451 +Valladolid, Espanha, 20/05/1506), navegador e explorador Italiano. Em 12 de outubro de 1492 alcançou o continente Americano, à serviço dos reis Católicos de Espanha.

³ Américo Vespúcio / Amerigo Vespucci – (*Florença, Itália, 09/03/1454 +Sevilha, Espanha, 22/02/1512), mercador, navegador e cosmógrafo Italiano. No mês de janeiro do ano de 1502 passou aqui por Santos em uma expedição à serviço de Dom Manuel I, rei de Portugal.

Colonial do Mundo, e está na Cidade Velha na Ilha de Santiago. Cabo Verde foi um entreposto comercial, no tráfico de escravos, muitos deles vindos da Guiné, passando pelos mercados da Ribeira Grande, de onde eram enviados para o Brasil. Para Macedo, “O primeiro foi o grupo dos lançados, isto é, de emigrantes portugueses que se estabeleceram em Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e no Golfo da Guiné, para explorar as riquezas naturais e povoar as ilhas” (Macedo, 2015, p. 107).

O Governo Português concedeu Carta de Privilégio para moradores de Santiago, para o comércio de escravos, e a economia da Colônia prosperou com este comércio. Em 1832 o arquipélago foi visitado pela expedição de Charles Darwin. Com a promulgação da Lei Bill Aberdeen pela Inglaterra, proibindo o tráfico de escravos em 08 de agosto de 1845, Cabo Verde entrou em decadência.

O percurso histórico de Cabo Verde revela que a abolição da escravatura, na segunda metade do século XIX, se traduziu num progressivo abandono administrativo da colônia, que até aí fora essencialmente um entreposto de escravos. O ciclo de recessão económica então iniciado converte a emigração num fenómeno marcante do arquipélago: os Estados Unidos, o Brasil, vários países europeus (Portugal, Holanda, Itália, Bélgica e Suécia) e diversos territórios africanos (com destaque para S. Tomé, onde emigrantes cabo-verdianos são contratados para as roças) tornam-se os principais destinos da diáspora cabo-verdiana. (Mendes, 2015, p. 168).

Mas existia em Cabo Verde a necessidade de lutar pela sua Independência de Portugal, um processo que foi conduzido por um grupo de Cabo Verdianos liderados por Amílcar Cabral⁴:

[...] Em 1956, Amílcar Cabral criou o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), lutando contra o colonialismo e iniciando uma marcha para a independência. A 19 de Dezembro de 1974 foi assinado um acordo entre o PAIGC e Portugal, instaurando-se um governo de transição em Cabo Verde. Este mesmo Governo preparou as eleições para uma Assembleia Nacional Popular que em 5 de julho de 1975 proclamou a independência. A demarcação cultural em relação a Portugal e a divulgação de ideias nacionalistas conduziram à independência do arquipélago em julho de 1975.[...] (CABO VERDE, 2020, s/p).

Em 05 de julho de 1975, a República de Cabo Verde conquista a sua Independência de Portugal. Em relação à sua geografia, Cabo Verde possui um vulcão ativo na ilha do Fogo, sendo o ponto mais elevado do arquipélago com seus 2829 metros. Formado pelas ilhas ao norte – Ilhas de Barlavento, de oeste para o leste: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada), São

⁴ Amílcar Cabral (*1924 +1973) Amílcar Lopes Cabral, nasceu na Guiné-Bissau, formado em Agronomia e Escritor, foi um ideólogo da libertação de Cabo Verde e Guiné-Bissau, iniciou o movimento de uma forma pacífica, porém em virtude do não atendimento das reivindicações por parte de Portugal, migrou para a luta armada e revolucionária. Dois anos antes da Independência de Cabo Verde, ocorrida em 1975, foi assassinado em sua residência em Conacri, Guiné-Bissau, não vendo desta forma o resultado de toda a sua luta se concretizar.

Nicolau, Sal e Boa Vista. E pelas ilhas ao sul – Ilhas de Sotavento, de leste para o oeste: Maio, Santiago, Fogo e Brava. Na sua Bandeira Nacional e no seu Brasão de Armas figuram 10 estrelas, que simbolizam as 10 ilhas que formam o arquipélago.

Cabo Verde tem uma população estimada de 520.500 habitantes, e um dado muito importante é que desde a sua Independência de Portugal não sofreu nenhum golpe de Estado, e vem mantendo uma política orientada para o consenso, as eleições são livres e imparciais. A economia tem as suas receitas oriundas das exportações e o desenvolvimento do setor do Turismo como uma vocação natural do País Insular, segundo dados coletados no The World Bank (www.worldbank.org/pt/country/caboverde/overview).

RELAÇÕES DE CABO VERDE COM O BRASIL

Discorrer sobre as relações existentes entre os dois países é interessante pois ambos se complementam, histórica e socio-culturalmente. Em termos histórico-políticos, as relações oficiais entre Brasil e Cabo Verde se estabeleceram em 1975, com o reconhecimento brasileiro da independência do arquipélago, no dia 05 de julho, Conforme Rizzi (2014), esse ato aconteceu antes da própria proclamação oficial de independência de Cabo Verde, que ocorreu em 12 de julho, pelo Decreto do Presidente Ernesto Geisel e com as consequentes trocas de correspondências deste com o Presidente cabo-verdiano Pedro Pires. Em 28 de julho de 1975, a embaixada do Brasil em Cabo Verde foi criada (cumulativa com Guiné-Bissau) e Joayrton Martins Cahu foi nomeado primeiro Embaixador brasileiro no país em 10 de setembro de 1975 (chefia da representação diplomática em Bissau). Em 15 de junho de 1976, o Presidente Geisel criou o Vice-Consulado em Praia, extinguindo o Consulado Honorário em São Vicente, criado no ano anterior. No início de 1980, o Brasil enviou um Encarregado de Negócios a Praia e, em 1983, criou-se a embaixada brasileira em Praia, desvinculada daquela de Bissau (RIZZI, 2014).

As relações Brasil-Cabo Verde, desde 1975, passaram a ter um forte componente relacionado à cooperação, especialmente nas áreas de Agricultura, Comunicações, Educação, Administração Pública, Cultura e Saúde. Logo, a base dessas relações bilaterais no período tornou-se o Acordo de Cooperação Técnica e Científica, assinado em Brasília entre os dois governos, em 28 de abril de 1977, resultado das demandas (RIZZI, 2014).

Culturalmente falando, aspectos relacionados à alimentação, dança, arte, religiosidade são intrinsicamente ligados na relação do Brasil com Cabo Verde. Um exemplo interessante refere-se

à Feijoada, um prato brasileiro que remete ao período das Senzalas (prato que aproveita as sobras das carnes com o feijão e torna-se um preparo peculiar); em Cabo Verde também existe a Cachupa, um prato que tem receita parecida (feijão jalo, milho de canjica, couve, mandioca e batata doce, linguiça ou frango). As primeiras vacas que vieram para a Bahia, vieram de Cabo Verde, assim como a Cana-de-Açúcar e o Coco. O Brasil enviou para aquele País o milho e a mandioca, que eram cultivados pelos índios.

Uma influência muito interessante ocorreu com a exportação das novelas produzidas pela televisão brasileira, que caíram no agrado dos Caboverdianos, num interessante intercâmbio cultural, uma vez que os dois povos falam o mesmo idioma e um passado ligado a Portugal.

Neste sentido as duas Nações ainda com pouco tempo de independência de Portugal, o Brasil completará em 07 de setembro de 2020 os seus 198 anos e Cabo Verde em 05 de julho próximo os seus 45 anos, precisam estreitar ainda mais os seus laços de amizade, e implementar mais atividades econômicas, principalmente ligadas ao seu Turismo de lazer, devido aos seus recursos naturais, no caso do Brasil com dimensões continentais e no de Cabo Verde características insulares e históricas.

As duas Nações tem muito a ganhar com este intercâmbio entre seus habitantes e Empresas que encontrarão nestes contatos, novas oportunidades de desenvolvimento de novos projetos e negócios.

Vivemos em um mundo globalizado e a relação Brasil < == > Cabo Verde tem muito o que ainda realizar visando o desenvolvimento e integração entre os dois Países, que compartilham das águas do oceano Atlântico e fazem parte de dois continentes separados por este oceano, o Americano e o Africano.

Que a nossa amizade e hospitalidade, que são características naturais destes dois povos seja o nosso elo mais forte de ligação.

ESTUDO DE CASO: A DIÁSPORA DE CABO VERDE PARA O BRASIL

Devido a um clima diferenciado, onde em algumas épocas a escassez de chuva, secas prolongadas e a erosão eólica castigam constantemente os habitantes do arquipélago, a saída de caboverdianos das ilhas buscando melhores condições de vida em outros países (Europa e Américas, principalmente no Brasil) se tornou historicamente marcante, conhecida como a Diáspora Caboverdiana. A profunda necessidade de importação de bens alimentícios e produtos

manufaturados e os cabo-verdianos na Diáspora ligam ainda hoje o país a Portugal (e União Europeia), aos EUA e ao Brasil. Para Mendes (2015, p. 168),

Difícilmente se pode compreender a identidade do povo cabo-verdiano omitindo o papel que nela desempenharam a emigração e o exílio. O percurso histórico de Cabo Verde revela que a abolição da escravatura, na segunda metade do século XIX, se traduziu num progressivo abandono administrativo da colónia, que até aí fora essencialmente um entreposto de escravos. O ciclo de recessão económica então iniciado converte a emigração num fenómeno marcante do arquipélago: os Estados Unidos, o Brasil, vários países europeus (Portugal, Holanda, Itália, Bélgica e Suécia) e diversos territórios africanos (com destaque para S. Tomé, onde emigrantes cabo-verdianos são contratados para as roças) tornam-se os principais destinos da diáspora cabo-verdiana (MENDES, 2015, p. 168).

Além da imigração pelo motivo exposto, também houve uma saída em forma de exílio, devido a problemas de ordem política. O maior êxodo ocorreu na década de 1960, com uma saída muito expressiva de Caboverdianos. Atualmente existem mais Caboverdianos fora do País, do que residindo em Cabo Verde. Autores como Rodrigues (2011) e Mendes (2015) afirmam que a identidade transcultural de Cabo Verde “coincidem necessariamente com os centros gravitacionais encontrados em outras sociedades e culturas” (Rodrigues, 2011, 80, tradução nossa). Ou seja, os movimentos migratórios como o que ocorre historicamente em Cabo Verde são importantes para a construção da identidade cabo-verdiana e instrumento para manifestações culturais (obras literárias, pintura e música) que retratam a emigração forçada de homens e mulheres que, ao longo dos séculos XIX e XX, reconstruíram as suas vidas em outros territórios. Logo, a diáspora caboverdiana se relaciona com a insularidade, condições climáticas adversas, incapacidade de aceitação de um regime colonial, entre outros.

Segundo informações que obtive junto à Embaixada de Cabo Verde em Brasília, existe um número muito expressivo de Caboverdianos residindo em nosso País, e distribuídos da Seguinte forma:

Nos Estados de Tocantins, Pernambuco, Ceará, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, entre outros. E com um destaque nas cidades de Fortaleza no Ceará, Rio de Janeiro, Santo André e Santos no Estado de São Paulo, sendo que em Santo André - SP e Rio de Janeiro - RJ, existem Associações de Caboverdianos.

A Diáspora de Cabo Verdianos para o Brasil acabou por permitir que alguns de seus cidadãos tivessem um destaque em nossa história e passaram a figurar como legítimos

representantes da determinação, da persistência e da dedicação ao trabalho, como nos relatos que farão parte deste artigo.

Existem personagens que passaram pela nossa história, e ficam adormecidos aguardando que alguém por algum motivo venha reencontrá-los em algum momento. Este é o caso deste nosso Personagem, trata-se de Simão Manuel Alves Juliano, que veio a ser conhecido como “Simão Salvador”, em virtude de um ato de heroísmo que será narrado a seguir. Nascido em Penha de França, na Ilha de Santo Antão, Cabo Verde, que nesta época fazia parte do Império Português, era filho de Manuel Alves Juliano e de Ana dos Santos Pedrinho; como acontecia com muito habitantes de Cabo Verde, resolveu sair da Ilha Natal e vir para o Brasil.

Chegando em terras brasileiras, conseguiu um emprego como carvoeiro no Vapor “Pernambucana”, porém este navio sofreu um acidente no dia 8 de outubro de 1853 próximo ao Cabo de Santa Marta no Rio Grande do Sul, o nosso intrépido personagem realizou um grande salvamento de 13 (treze) pessoas, antes que o Navio afundasse finalmente.

O Imperador do Brasil, Sua Majestade Dom Pedro II, ao saber do ato de bravura, chamou-o à sua presença e conferiu a ele, uma medalha de ouro, que tinha no anverso a sua Imperial Efégie e no reverso a inscrição “Ama ao próximo como a ti mesmo”, segundo Alvará de 9 de dezembro de 1853.

Por iniciativa da Embaixada do Brasil em Cabo Verde, foi inaugurado, em 20 de abril, na Ilha de Santo Antão, um memorial em homenagem ao Marinheiro Simão Salvador, que também recebeu o título *post mortem* de “Patrono” das relações entre Brasil e Cabo Verde.

O artista que vamos retratar a seguir é um Caboverdiano, nascido em São Nicolau, Cabo Verde que nesta época fazia parte do Império de Portugal, corria o ano de 1785. Simplício Rodrigues de Sá, este é o nome do nosso artista, que entrou para a história como o retratista oficial da família real portuguesa no Brasil. O nosso artista morou em Portugal e lá fez os seus estudos artísticos, mudando para o Brasil em 1809, um pouco antes da Independência do Brasil, que ocorreria em 1822.

Com a chegada da Missão Artística Francesa ao Brasil em 1816, ele teve a oportunidade de conhecer Debret⁵, tornou-se seu discípulo. Integrou o primeiro grupo de alunos do Pintor Francês, antes da criação da Academia Imperial de Belas Artes - AIBA. E em novembro de 1820 torna-se

⁵ Debret – Jean-Baptiste Debret, nasceu em Paris, França em 18 de abril de 1768, integrou a Missão Artística Francesa organizada por Dom João VI, os seus trabalhos registraram o cotidiano do Brasil e o processo de nossa Independência. Faleceu em Paris, França em 28 de junho de 1848.

professor substituto na Academia Imperial de Belas Artes, em virtude do seu prestígio junto a Debret, progredindo em seu trabalho que culminou com o reconhecimento da Casa Imperial, com a futura nomeação como Pintor Real da Câmara.

Com o retorno de Debret para a França em 1831, Simplício passa a ocupar a sua cadeira lecionando pintura histórica, o seu trabalho junto à Casa Imperial continua, e em 1833, passa a ser o Mestre de Dom Pedro II e de suas irmãs. Uma de suas obras mais conhecidas, é o retrato de Dom Pedro I em traje de gala, além de outras obras de grande valor histórico. Faleceu cego no Rio de Janeiro, Império do Brasil em 08 de março de 1839.

Outro exemplo específico refere-se a Eugénio Pedro Ramos, que brincava o Carnaval pelas ruas da Ilha de São Vicente em 1922. Na sua ilha Natal, a ilha de São Nicolau, existiam grupos de “Ladeiristas”, “Sanjoanistas” e o “Grupo de Estância de Braz”, mas não dava para comparar o que viu e apreciou em Mindelo. Algum tempo depois, como acontecia com muitos homens de Cabo Verde, estava embarcado na baleeira “Bang Wander”, comandada por um Capitão Açoriano. Aprendeu a profissão de arpoador e navegou pelos Atlântico até chegar na costa do Brasil. Em 1925, Eugénio desembarcava na Cidade do Recife, e ao conhecer São Salvador da Baía, ficou maravilhado com a vida nas ruas do Pelourinho e teve uma recordação da Cidade de Mindelo. Trabalhou ainda no serviço de bondes, como guarda-freio no Rio de Janeiro.

No ano da Quebra da Bolsa de Nova Iorque, 1929, ele mudou para a Cidade de Santos, uma das portas de entrada de estrangeiros no Brasil, e foi morar no Bairro do Macuco, um bairro afastado do centro da Cidade. Arrumou um Emprego nas docas, e foi trabalhar como fogueiro em rebocadores no Porto de Santos.

Agora já estamos nos anos da Segunda Guerra Mundial, e a nossa Costa passou a ser frequentada por navios e submarinos alemães, tornando muito perigosa a atividade de buscar o carvão em Santa Catarina no sul do Brasil. Desta forma, a cada viagem o nosso Eugénio sempre corria riscos, e muitas vezes alguém tinha que mergulhar para safar o cabo preso na hélice da embarcação, nesta horas o jovem Eugénio nunca hesitava e se lançava ao mar, motivo de ter recebido elogios de seus superiores, pela sua atitude no trabalho nas docas e em alto mar. Porém o Caboverdiano Eugénio Pedro Ramos, agora conhecido por “Cabo Roque” ainda teria uma outra experiência muito interessante.

Ele veio a se tornar uma das figuras lendárias da Cidade, pelos braços do Carnaval, cujo contato ele já tinha nos tempos de Cabo Verde.

Corria o ano de 1946, ele já estava casado com uma mulata de nome Inês e o Casal adota a Primeira Escola de Samba de Santos, a X-9 (a Pioneira). O Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba X-9, foi fundada em 01 de maio de 1944, e ele se torna Cabo do Samba e a sua Esposa, madrinha da Escola de Samba.

Nesta época, a Escola de Samba foi adotada pelo Casal, e os ensaios acontecia no quintal da casa deles, na Rua Almirante Tamandaré, 94. Assim, começa a ser formada a lenda do Cabo Roque e da Tia Inês, que marcou o Carnaval Santista durante décadas, e passando para a história como “O Condestável” (J. Muniz Jr, pág. 83). Ele era Cabo três vezes: Caboverdiano de nascimento, Cabo Fogueiro da Marinha Mercante e Cabo do Samba. No ano de 1969, encontramos o Cabo Roque entregando uma placa da X-9 para o Rei do Futebol Brasileiro, Edson Arantes do Nascimento, o PELÉ. Faleceu no Brasil com 99 anos de idade.

Ao avançar um pouco mais na história, vamos chegar aos dias atuais, eu já havia definido o teor desta pesquisa sobre Cabo Verde e o Brasil, cheguei então a uma das referências do Centro Histórico de Santos, que são os seus Bondes, e para a minha surpresa descobri que Caboverdianos foram e ainda são condutores de Bondes. Por intermédio de uma filha de Caboverdianos e nascida no Brasil, Sandra da Silva Gomes (in-Memorian), fiquei conhecendo a Sra. Marli Évora Braz Alves, filha do nosso próximo personagem ligado a Cabo Verde e radicado em Santos, que me concedeu uma entrevista na sua residência, onde em uma tarde agradável me relatou um pouco do que foi a trajetória do seu Pai, que segundo ela, tinha uma grande semelhança física comigo.

Este nosso personagem que estamos pesquisando, o Sr. Antonio Carlos Braz, que emigrou para o Brasil nos anos 1950. Saiu da Ilha de São Vicente em 12 de julho de 1956, e após 8 dias de viagem chegou a Santos, e encontrou uma Cidade muito diferente da sua terra natal, lá não tinha luz elétrica, nem água encanada, e com a seca, a cachoeira que abastecia a cidade ficava praticamente seca. Trabalhou como motorneiro no serviço de Bondes da SMTC – Serviço Municipal de Transportes Coletivos, até o fim deste tipo de transportes em 1973.

Pelos seu Serviços prestados à comunidade, recebeu uma homenagem, da FAMS – Fundação de Arquivo e Memória de Santos, quando da Comemoração do Centenário do Sistema de Bondes Elétricos de Santos. Faleceu na Cidade de Santos em 26 de setembro de 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar este artigo, tem-se a certeza de que foi colocada uma gota d'água no oceano do que ainda precisa ser melhor detalhado sobre as relações entre Cabo Verde e Brasil. Abordando dois aspectos da adaptação de Caboverdianos na Cidade de Santos, ajudamos a entender um pouco mais do que foi este processo de integração e contribuição para a nossa Comunidade Santista, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

Compreende-se que a Diáspora Caboverdiana para o Brasil se tornou um instrumento de proximidade nas relações Brasil-Cabo Verde, pois os caboverdianos que vieram para o Brasil tiveram e tem um papel importante na aproximação dos dois países, em termos de relações culturais e sociais.

Precisamos cada vez mais buscar a integração entre os dois Países, através do estudo das nossas tradições culturais e o intercâmbio cultural e comercial, com vistas a fomentar novos interesses entre as pessoas e empresas.

As pesquisas e buscas mais detalhadas sobre o nosso passado, que é muito recente, se comparado a outros Povos e Culturas, pode nos trazer importantes revelações que terão importância hoje e no nosso futuro.

Buscar os pontos e aspectos que nos unem, foi a fonte propulsora desta minha pesquisa, e ao longo da caminhada pude perceber que temos muito mais em comum, do que está documentado nos livros, é preciso um maior intercâmbio físico, torna-se necessário buscar formas de facilitar as viagens de pesquisadores Caboverdianos para o Brasil e no sentido contrário as viagens de pesquisadores Brasileiros em Cabo Verde, desta forma novas informações poderão ser levantadas, aumentando ainda mais o nosso conhecimento sobre estes dois Povos Irmãos.

CAPE VERDE AND BRAZIL: A BRIEF CASE STUDY OF THE CAPE VERDIAN DIASPORA IN SANTOS / SP

ABSTRACT

This article aims to analyze Brazil-Cape Verde relations, identifying how the Cape Verdean Diaspora for Brazil has become an instrument of the proximity of the two countries. The case study

refers to the cultural and social relations between Brazil and Cape Verde, specifying a case study on Cape Verdeans who migrated to the City of Santos, State of São Paulo, and to reveal a little of their interaction with the City and its inhabitants. Also tell a little about the history of Cape Verde, from its discovery to its independence from Portugal.

English Keyword

Cape Verde Islands; Diaspora; Brazil; Santos.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Eduardo. A viagem do descobrimento: a verdadeira história da expedição de Cabral, Objetiva, 1998, 140p.
- CABO VERDE, Ministério da Coordenação Econômica, Cabo Verde, (livro vindo de Cabo Verde). Disponível em: <<https://www.governo.cv/o-arquipelago/geografia/>> Acesso em: 10 mar. 2020.
- CARVALHO, Platão Eugênio de – A Conquista da África Meridional, Scortecci, 2007.
- A Dimensão Atlântica da África, CEA-USP/SDG-Marinha/Capes, Páginas e Letras, 01 novembro 1996, 326p.
- ÉVORA, Iolanda. A diáspora cabo-verdiana: percepções e redefinições a partir do arquipélago. Congresso Ibérico de Estudos Africanos 7 CEA, ISCTE/IUL Lisboa, 2010. Disponível em:<<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4610/1/WP88CESA.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2020.
- MUNIZ Jr., O Negro na História de Santos, Icacesp, 2008.
- MACEDO, José Rivair, História da África, Contexto, 2015, 102p.
- MENDES, Maria do Carmo Cardoso. Exílio e diáspora em Cabo Verde. *Revista Diacrítica*, vol.29 no.2, Braga 2015, 167-184.. Disponível em:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672015000200011> Acesso em: 07 fev. 2020.
- MONTEIRO, Nataniel Andrade, Democracia, Cultura Política e Esfera Pública, Universitas: Relações Internacionais, 01 july 2016, vol 14(1).
- RIZZI, Kamilla Raquel. *Grande Brasil e os Pequenos PALOP*: política externa brasileira para Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe (1974-2010). Porto Alegre: Leitura XXI, 2014.

RODRIGUES, A. S. A Cape Verdian View of Europe: History and Geography Revised in the Writings of G. T. Didial. Manuela Ribeiro Sanches *et al.* (eds.). *Europe in Black and White*. Chicago: The University of Chicago Press, 2011. 77-88.

ENTREVISTAS:

ALVES, Marli Évora Braz, Entrevista concedida a Edson Santana do Carmo, em Santos, no dia 04 de novembro de 2019, duração de 1 (uma) hora e 40 (quarenta) minutos.

BARRETO, Antonio Carlos da Mata. Entrevista concedida a Edson Santana do Carmo, em Santos no Complexo Cultural do Porto de Santos, no dia 21 de janeiro de 2020, duração de 45 (quarenta e cinco) minutos.

ROSÁRIO, José Augusto do. Entrevista concedida a Edson Santana do Carmo, em Santos na Agência de Viagens Vasco da Gama, no dia 27/12/2019, duração 1 (uma) hora e 10 (dez) minutos.